



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

55º CONSELHO DIRETOR
68ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS
Washington, D.C., EUA, 26-30 de setembro de 2016

CD55/DIV/3
Original: espanhol

**DISCURSO DO DR. PASTOR CASTELL-FLORIT SERRATE
AO RECEBER O PRÊMIO OPAS EM ADMINISTRAÇÃO (2016)**

**DISCORSO DO DR. PASTOR CASTELL-FLORIT SERRATE
AO RECEBER O PRÊMIO OPAS EM ADMINISTRAÇÃO (2016)**

**26 de setembro de 2016
Washington, D.C**

**55.º Conselho Diretor da OPAS
68.ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Honorável Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana e Mundial da Saúde,
Honoráveis membros do Conselho Diretor desta ilustre organização,
Senhoras e senhores:

Trago Cuba no fundo de meu coração palpitante de emoção nesta cerimônia onde me foi entregue o Prêmio OPAS em Administração de Saúde 2016, o qual recebo com grande honra e infinita gratidão a todos os que contribuíram com a decisão de que me fosse outorgado.

Recebê-lo é uma distinção muito valiosa. A lista de ilustres sanitaristas da Região das Américas que me precedem desde 1969, ano em que foi instituído, avalizam a magnitude deste reconhecimento.

Hoje, um dos dias mais importantes de minha vida, gostaria de recordar cinco fundadores do Sistema Nacional de Saúde Único de Cuba que o receberam, em sua época, por seus méritos na criação, consolidação e administração da Saúde Pública Revolucionária. Refiro-me aos Professores Roberto Pereda Chávez, Arnaldo Tejeiro Fernández, Oscar Mateo de Acosta Fernández, Eduardo Bernabé Ordaz Ducungé e Francisco Rojas Ochoa.

Mas meu ato de gratidão não estaria completo sem lembrar-me de meus colegas de trabalho, por caminharem fielmente a meu lado neste percurso difícil e vital de dirigir a saúde pública durante muitos anos. Impossível deixar de lembrar neste momento de meus pais, minha família; de minha esposa, com seu apoio incondicional; dos paradigmas da saúde pública que me adentraram e guiaram desde o início neste mundo fascinante, como o Dr. Abelardo Ramírez Márquez e tantos outros que acreditaram firmemente—e o demonstraram com o exemplo de suas vidas—que um mundo melhor é possível.

Nos planos teórico e conceitual da administração, os ensinamentos de meu mentor, o Professor Orlando Carnota Lauzán, desempenharam um papel muito importante para que eu pudesse dirigir acertadamente e obter os resultados pelos quais

recebo este prêmio hoje, e integram-se à minha formação acadêmica como sanitarista, enquadradas no contexto da práxis social do Sistema Nacional de Saúde da Cuba e inculcado pelo processo revolucionário cubano em que vivi, ao contar com um sistema de saúde humanista, universal, gratuito, equitativo, solidário e internacionalista com mais de 50.000 profissionais de saúde, inclusive 25.000 médicos que prestam serviços em mais de 67 países do mundo.

Assim, neste momento, percebo que tanto desvelo e tantos esforços não foram em vão. Ao receber com humildade este reconhecimento em meu nome, visualizo perfeitamente que também é de minha geração, da geração histórica que nos precedeu e iniciou este duro batalhar pela saúde de nossos povos e da geração atual que, representada por nosso Ministro de Saúde Pública, dirige o Sistema Nacional de Saúde com inteligência, ciência e consciência. A dedicação, perseverança e quase obstinação com que durante quarenta e cinco anos trabalhei conjuntamente com uma equipe formidável na condução de sistemas e serviços de saúde, na formação de recursos humanos, na produção científica e pesquisa em temas relacionados com as ciências da saúde pública, a gestão e, em especial, a intersectorialidade, componente político e tecnológico imprescindível para responder com soluções aos determinantes sociais da saúde, têm servido para semear uma semente que já germina e tem potencial incrível para germinar ainda mais.

Neste sentido, mantenho que a insustentabilidade de bons sistemas de saúde, ou a impossibilidade de outros sistemas alcançarem resultados de excelência, não pode ser justificada somente pela indisponibilidade de dinheiro suficiente. A pergunta básica deveria ser orientada para explicar-nos o que estamos fazendo com o que temos. Não se trata de produzir saúde custe o que custar; o que precisamos é fazer a maior e melhor saúde possível com os recursos que estão à nossa disposição.

Para que os sistemas de saúde sejam realmente um investimento e não um gasto, é preciso resolver inúmeros problemas de estratégias, organização, processos, competências profissionais, tomada de decisões, descentralização, capacidade de mudança e liderança, sem os quais continuaremos figurando como grandes gastadores, e não é essa a ideia. A razão de ser da gestão em saúde é conseguir aumentar a qualidade e oportunidade de fazer mais e melhor saúde empregando a menor quantidade de recursos possível, e dispomos dos instrumentos e tecnologias de como fazê-lo. Depende de nós, trabalhadores do campo da administração da saúde, conseguir que isto seja entendido e realizado.

O Prêmio OPAS em Administração, que recebo da organização de saúde mais antiga do mundo, traz consigo um profundo compromisso de continuar empreendendo esforços incansáveis na condução dos sistemas de saúde e contribuir com evidências

científicas que subsidiem o desenvolvimento e melhoramento da saúde e do bem-estar das populações.

Muito me anima poder apreciar o alto valor que a Organização Pan-Americana da Saúde atribui à Administração ou Gestão da Saúde Pública, uma ciência, técnica e arte que exige contínuo fortalecimento e conscientização de sua importância.

Nestes tempos, a Administração da Saúde configura uma prioridade na formação e capacitação integral dos gestores da saúde pública. Não tenho a menor dúvida de que um dos componentes condicionantes da saúde universal, as estratégias e propostas de saúde pública que estão sendo formuladas por toda parte na Região das Américas, radicam precisamente do conhecimento que os gestores de saúde possuem sobre esta ciência.

Ao receber a oportunidade de pronunciar estas palavras de agradecimento, pensei muito no que dizer e, em consequência, decidi abordar aspectos que expressassem de maneira sintética os sentimentos que se apoderaram de mim.

Quatro palavras tomei como pautas: humildade, persistência, pertinência e gratidão.

Hoje é um dia inesquecível, e assim quero conservá-lo em minha memória. Porque, apesar das vicissitudes da vida, os desafios e as dificuldades, pude chegar a este momento como um fruto genuíno da Revolução Cubana, para desfrutar e compartilhar esta felicidade que sinto, com o mesmo espírito de humildade, persistência, pertinência e gratidão com que compartilhava meus sonhos da infância e juventude em meu lar modesto com meus pais, irmãos e, posteriormente, companheiros de estudos, professores, colegas de trabalho, a família que constituí, meu povo e a Região das Américas.

Muito obrigado.
